

Painel do Senado possibilitava fraude

Peritos não acharam indícios de que houve quebra de sigilo de votos

João Domingos
de Brasília

A perícia feita no painel eletrônico do Senado pelos técnicos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) revelou que qualquer votação poderia ser fraudada e que os votos poderiam facilmente ser mudados. Mas os peritos não conseguiram indício de que o painel foi violado durante a votação secreta que cassou o mandato do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), acusado de ser o cabeça dos desvios de recursos de R\$ 169,5 milhões da obra superfaturada do fórum trabalhista de São Paulo.

Com isso, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), sob o qual havia a suspeita de violação do painel, para saber como votaram os senadores, se disse um vitorioso. Segundo ele, por orientação de seus "detratores" (o presidente do Senado,

Jader Barbalho, do PMDB do Pará), o painel chegou a ser desmontado. Todos procuravam uma pista a respeito da quebra do sigilo do painel. Mas nada foi conseguido. "Tive mais uma vitória pessoal", afirmou.

Por decisão da Mesa Diretora do Senado, o painel — que estava lacrado desde o mês passado — voltou a ser liberado para as votações abertas e para o registro de presenças. Mas, segundo Jader, as votações secretas serão feitas por intermédio de cédulas até que se descubra uma maneira de evitar que o sistema possa ser violado. De todo jeito, são poucas. Dizem respeito à escolha de embaixadores e da cassação de senadores, fato raríssimo.

Conforme o estudo dos técnicos da Unicamp, são 18 os pontos do painel onde pode haver fraude. Para eles, qualquer pessoa que entre no sistema — até mesmo um senador — pode al-

terar os rumos de uma votação. Álvaro Crosta, assessor da reitoria da Unicamp, afirmou que não existe sistema 100% à prova de fraude. Mas elas podem ser dificultadas. E é isso que a Mesa do Senado quer fazer. Álvaro sugeriu modificações no painel atual, porque ficariam mais baratas e poderiam ser feitas mais rapidamente.

Os técnicos enumeraram uma série de casos em que o painel poderia ser fraudado. Segundo eles, uma lista com os votos secretos dos senadores poderia ser gravada em um disquete durante o processo de votação e o voto poderia ser alterado mediante o uso da senha secreta do senador — essa senha não é tão secreta assim, os senadores costumam revelá-la para assessores, para não esquecê-las.

Outra possibilidade de fraude está nas informações das votações. Elas não são criptografadas. Portanto, poderiam ser recuperadas facilmente. O que dificulta a fraude no sistema de computadores é justamente a forma criptografada das informações.

Ficou ainda provado que as senhas de acesso dos senadores e dos técnicos ao sistema são muito óbvias. Isso torna fácil a sua identificação, por simples exercícios que qualquer pessoa que conheça mais a fundo o funcionamento de um computador.

Outra falha diz respeito aos cabos que interligam a rede de votações. Por causa da transmissão por cabo, qualquer um, com um pouco de conhecimento, pode instalar "grampos" no sistema, o que permitiria a leitura de todas as votações. Outro erro, segundo os técnicos, é o fato de o sistema possuir unidades para disquetes. Se instalados, podem copiar os dados de uma votação secreta.